

AVALIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DOS ABATES DE BOVINOS DO PROJETO CAMPOS DAS TROPAS: PANORAMA 2015

Diego de Córdova Cucco^{1,6}, Luan Viganó^{2,6}, Maisa Chiocca^{3,6}, Daniel Narciso Medeiros⁴, Caroline Ramos⁵

¹Orientador, Departamento de Zootecnia - CEO – diego.cucco@udesc.br.

²Acadêmico do Curso de Zootecnia - CEO, bolsista voluntário PIVIC/UDESC.

³Acadêmica do Mestrado em Zootecnia - CEO.

⁴Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária– UNIFACVEST.

⁵Técnica responsável do Projeto Campos das Tropas.

⁶GMG, Grupo de Melhoramento Genético – www.gmg.udesc.br.

Palavras-chave: qualidade de carcaça, precocidade de acabamento, produção a pasto.

A maior parte da carne bovina do país é proveniente de animais criados a pasto, esta é cotada como uma das mais nutritivas devido ao sistema de criação, com maiores níveis de ácidos graxos Ômega 3, cerca de 60%, proporção maior e mais desejável de Ômega-3/Ômega-6 (1:2) e possui 2 a 3 vezes mais ácido linoléico conjugado. Outro ponto positivo de animais criados a pasto é a produção de carne com um custo em geral mais baixo em relação aos animais que são criados/terminados em confinamento. Contudo em contrapartida esses animais necessitam de um período mais longo para poderem alcançar as características básicas necessárias para ser abatidos, como por exemplo, peso corporal e acabamento de gordura. Com o aumento da procura por carne de qualidade pelos consumidores, associado ao desejo dos produtores em entregar ao mercado animais com maior valor agregado, surgiu o projeto Campos das Tropas. Implantado no ano de 2012 na região serrana de Santa Catarina. Sediado no município de Lages, visa à produção de carne bovina de qualidade baseada no abate de animais precoces, entre 18 a 24 meses de idade. Estes animais são criados a pasto a partir de genótipos baseados em raças britânicas ou cruzamentos com essas, buscando assim uma melhor qualidade e diferenciação do produto final produzido nessa região. Com isso, o objetivo principal deste estudo foi a análise dos dados disponíveis de abate dos bovinos do Projeto Campos das Tropas, que compreendem o período de março de 2013 até junho de 2015, com o intuito de conhecer o padrão atual de abates e o perfil dos animais abatidos. Após as análises iniciais, serão traçadas estratégias para a tipificação das carcaças de modo que possa ser esquematizado um programa de bonificação aos produtores que entregarem animais de qualidade superior. Foram analisados dados produtivos como peso corporal, peso de carcaça, rendimento, número de animais abatidos por mês e número de produtores vinculados ao projeto, coletados a campo e em abates, posteriormente foi realizada a organização dos mesmos através de planilhas eletrônicas em Microsoft Excel® para possibilitar melhor visualização e interpretação. Ao longo do tempo, foram realizadas modificações nessas planilhas como, por exemplo, conformação muscular das carcaças e avaliação visual de acabamento e da espessura de gordura em milímetros (mm), inseridas a partir do mês de abril de 2015, sendo estas realizadas após o abate dos animais diretamente nas carcaças, tais modificações possibilitaram coletas mais corretas dos dados. A metodologia de avaliação visual ainda está sendo aperfeiçoada. A partir disso foi realizada a análise descritiva destes dados. Em seguida as planilhas que serviram para a estruturação e a correta coleta dos dados, tanto na propriedade

quanto no abate, foram impressas e disponibilizadas aos pecuaristas e responsáveis pelo abate. O número de produtores vinculados ao projeto aumentou ao longo do tempo, no início apenas um produtor forneceu animais para abate e posteriormente um número maior de produtores vincularam-se ao projeto, no momento cerca de vinte produtores se revezam para fornecer animais para o abate mensalmente (Figura 1). O volume total de animais abatidos no período em estudo foi de 921 animais. O número médio de animais ao mês entre abril de 2013 a dezembro de 2014 foi de 30. A partir de janeiro de 2015, este número aumentou, passando a cerca de 40 animais/mês, se mantendo entre 40 a 60 animais/mês até junho de 2015 (Figura 1). Observa-se assim, o aumento na demanda de mercado pelos produtos do Campos das Tropas. Em relação ao peso corporal dos animais a média dos animais abatidos ficou em 450kg, fica evidente uma queda no peso de abate dos animais em certas épocas do ano, aumentando em seguida, isso pode ser explicado, pela oscilação da qualidade das pastagens durante o ano, entrando em um período de perda de peso durante o inverno e ganho de peso em outros momentos, sendo necessária a utilização de alternativas de alimentação para esse período crítico. O rendimento médio de carcaça em todos os meses foi superior a 50%, valores estes que vão de 51% até 54% de rendimento. Considerando os padrões atuais de produção, espera-se que o rendimento de carcaça mínimo para o macho seja de 50%, e para fêmea 47%. Neste estudo, a média ficou em 52,76% de rendimento, ou seja, valores acima. Embora tenha ocorrido oscilação no peso corporal dos animais em determinadas épocas, o rendimento não se comportou da mesma forma, mantendo a média durante todo o ano. Em relação ao acabamento em milímetros os valores ficaram acima de 3 mm, estando assim dentro dos padrões exigidos, sendo que o mínimo é de 3 mm para evitar danos por resfriamento, resultando no encurtamento pelo frio. Ao se analisar o preço pago aos produtores, observou-se que desde o início até junho de 2015, o preço pago aos produtores aumentou progressivamente, sendo que no ano de 2013 os preços variaram de R\$ 7,50 a R\$ 8,50 por quilo de carcaça, em 2014 continuou o aumento do preço e no ano de 2015 verificou-se que os produtores receberam por quilo de carne um valor de R\$ 11,50 e nos últimos abates do mês de julho chegaram a receber um valor de R\$ 12,50 por quilo, isto de certa forma demonstra a agregação de valor aos produtos oriundos do projeto. Com o estabelecimento da correta coleta de dados, isto auxiliará o procedimento das análises e posteriormente na tomada de decisões para realizar melhorias no sistema, como um programa de bonificação de carcaças, trazendo assim melhores resultados futuros para todos os envolvidos com a atividade. Essa prática possibilitará valorizar os animais de melhor qualidade e assim melhorar o produto final e o rendimento da atividade.

Fig. 1 Número de produtores fornecendo animais por mês e animais abatidos por mês

